

APRESENTAÇÃO

Rafael Straforini

Tânia Seneme do Canto

Raul Reis Amorim

Os Encontros Nacionais de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG), desde sua primeira edição realizada na Unesp-Rio Claro, em 1985, aos dias atuais, têm se configurado como um espaço-tempo privilegiado para diálogos e debates entre professores universitários e da Educação Básica, pesquisadores da área de Ensino de Geografia e estudantes que realizam suas pesquisas em nível de pós-graduação e graduação.

A trajetória que vem sendo construída no escopo dos ENPEG é produto da diversidade e do constante crescimento que a área de Ensino de Geografia. O misto das apresentações de trabalhos resultantes de pesquisas acadêmicas e reflexões consubstanciadas pelas vivências dos professores de Geografia da Educação Básica vêm contribuindo e acentuando a produção de pesquisas em efetiva parceria entre a Universidade e a Educação Básica.

Nesta 14ª edição do evento, foram elencados como eixos temáticos as “**Políticas, Linguagens e Trajetórias do Ensino de Geografia**”, considerando: i) as recentes políticas educacionais implementadas e/ou em discussão em diferentes esferas políticas que impactam e tensionam diretamente o sistema educacional e, em nosso interesse neste evento, o Ensino de Geografia; ii) as múltiplas linguagens que têm sido cada vez mais incorporadas às práticas pedagógicas docentes, compondo um repertório rico e diversificado de recursos metodológicos no processo de ensino-aprendizagem e; iii) uma análise das trajetórias da área de ensino de geografia no Brasil nas três últimas décadas, num esforço de compreender seus avanços teórico-metodológicos.

A partir desses eixos, foram definidos como objetivos gerais:

- Refletir sobre as possibilidades e os limites que as atuais políticas educacionais apresentam para o sistema educacional brasileiro, em especial para a Geografia enquanto componente curricular na Educação Básica;



- Refletir sobre a potências das múltiplas linguagens no ensino de geografia enquanto produtoras de conhecimentos geográficos e de diálogos entre os sujeitos e o mundo;
- Refletir sobre o Ensino de Geografia como área de investigação na Geografia brasileira, suas trajetórias teórico-metodológicas e as estratégias de consolidação adotadas nos últimos 30 anos.

O evento contou com duas modalidades de trabalhos: Práticas Educativas e Pesquisas Acadêmicas. As práticas educativas são compreendidas como experiências realizadas na Educação Básica ou Ensino Superior. O objetivo de inserir essa modalidade de apresentação (oral ou em pôster) foi fomentar os professores da Educação Básica e os alunos dos cursos de Licenciatura em Geografia a compartilharem suas práticas e vivências em ambientes formais e não formais de educação. Já as pesquisas acadêmicas foram concebidas para este evento como as pesquisas na área de Ensino de Geografia que se realizam em nível de graduação (IC, PIBID, TCC, Extensão, entre outras), pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), projetos individuais de professores universitários e pesquisas realizadas por docentes da Educação Básica considerando suas práticas pedagógicas e curriculares.

Tanto no evento, nas suas modalidades de apresentação (oral e em pôster), quanto nos anais, a Comissão Organizadora do evento optou por não distinguir e separar as modalidades de trabalhos (pesquisas e práticas educativas). Logo, os anais estão organizados estritamente a partir dos seus três eixos temáticos e de seus 16 Grupos de Trabalhos, não distinguindo o que é prática educativa de pesquisas acadêmicas, pois considera-se que ambos fazem parte do mesmo processo e são comunicativos entre si.

Conforme divulgado na segunda circular e também no site do evento, os trabalhos tiveram limite máximo de quatro autores, considerando o autor principal, bem como a garantia da publicação nos Anais apenas aos trabalhos que foram apresentados por todos os seus autores, ou por apenas um ou mais deles. Autores que não efetivaram suas inscrições tiveram seus nomes retirados dos trabalhos. Essas decisões foram tomadas pela Comissão Organizadora e corroborada pela Coordenação Adjunto visando garantir qualidade acadêmica nos trabalhos escritos e nos debates nos Grupos de Trabalho.

O evento foi estruturado em diferentes atividades atravessadas pelos seus três eixos temáticos. Assim, nos seus dois primeiros dias (29 e 30 de junho), os congressistas puderam



participar dos 3 trabalhos de campo, das 15 oficinas didáticas e minicursos e da conferência de abertura. De 01 a 04 de julho ocorreram as 4 mesas-redondas, os 25 Grupos de Trabalho (GT) em apresentações orais e pôsteres, os 6 fóruns livres, lançamento de 14 livros, além das atividades culturais (www.apegeo.com.br/enpeg2019).

Um dos destaques desta edição dos ENPEG foi a realização dos Fóruns Livres, que foram concebidos para serem espaços-tempo abertos às proposições dos próprios participantes, de modo a tornar a programação do evento mais dinâmica e plural em relação ao que foi inicialmente pensado e proposto pela Coordenação como programação.

Para o Grupo de Pesquisa Ateliê de Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia (APEGEO), foi, é e sempre será (em nossas memórias) uma honra ter assumido a “empreitada” de organizar e entregar à comunidade geográfica o mais importante evento de Ensino de Geografia do Brasil. Todavia, sabemos que sozinhos não teríamos conseguido realizá-lo. Agradecemos a todos que participaram de sua organização, em especial ao grupo que chamamos de Comissão Organizadora Adjunta, formada por 15 professores pesquisadores da área de Ensino de Geografia que, desde a candidatura da Unicamp como sede da 14ª edição do ENPEG, não mediu esforços na construção coletiva do projeto do evento. Estão presentes nesta comissão professores da USP (Butantã e Ribeirão Preto), UFScar (Sorocaba), Unesp (Rio Claro, Ourinhos e Marília), Unicamp, UFF-Angra, Secretaria Estadual de Educação e o primeiro doutor formado dentro do APEGEO, que também professor da Uneb (Jacobina-BA). Um agradecimento muito especial tem que ser estendido aos alunos de pós-graduação e graduação integrantes do APEGEO, o “núcleo duro” da Comissão Organizadora, que não mediram esforços ao longo de todo o processo de organização do evento até a publicação dos anais.

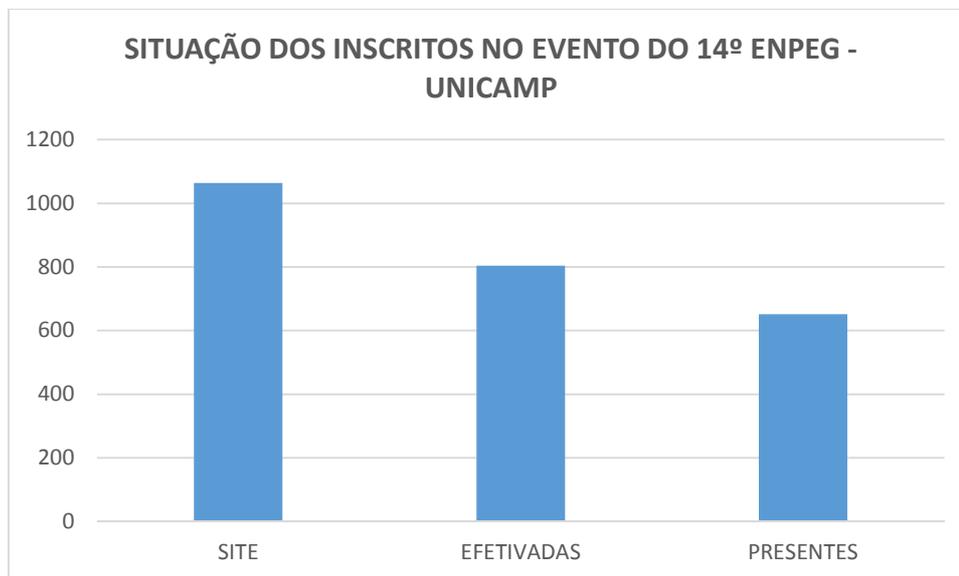
Abaixo, apresentamos alguns dados estatísticos do evento, pois, para além de meros dados quantitativos, também revelam informações que são qualitativas para uma área de pesquisa em Geografia ainda recente no Brasil.



DADOS ESTATÍSTICOS DOS PARTICIPANTES

O 14º ENPEG contou com sistema de inscrição *online* no *site* do evento (www.apegeo.com.br/enpeg2019), a partir da ferramenta *Google* Formulário disponibilizada gratuitamente pelo próprio *Google*. Estavam inscritos até o dia do evento (29/06/2019) o total de 1064 participantes, dentre os quais todos os autores dos trabalhos submetidos (aprovados e reprovados), os convidados para as mesas redondas e coordenação de Grupos de Trabalhos e membros da Comissão Organizadora e monitoria e aqueles que estavam interessados em participar como ouvinte. O sistema de inscrição não estava vinculado ao pagamento, logo, era possível se inscrever, ainda que não ter realizado ou efetivado o pagamento. Do total de inscritos no site, 804 efetivaram e confirmaram suas inscrições na condição de participantes, de convidados e/ou membros da comissão organizadora. Destes, 652 estiveram efetivamente presentes no evento (Gráfico 1), a partir da comprovação da assinatura da lista de presença no credenciamento, o que corresponde a 81,59% de presença dentre os inscritos. Porcentagem esta considerada pela Comissão Organizadora bem elevada em virtude da crise econômica e, sobretudo, dos cortes nos auxílios a participação de eventos por parte das universidades públicas

Gráfico 1



O evento recebeu 565 submissões de trabalhos nas duas modalidades de trabalhos (Práticas Educativas e Pesquisas Acadêmicas), dos quais 485 foram aprovados após serem avaliados às cegas por dois pareceristas pertencentes a Comissão Científica. Trata-se de um número significativo de trabalhos, o que corrobora com a percepção de que a área de Ensino de

Geografia vem crescendo significativamente nos últimos anos. Do total de trabalhos aprovados, 367 foram apresentados, o que corresponde a 75,67% do total dos trabalhos aprovados (**Gráfico 2**).

Gráfico 2

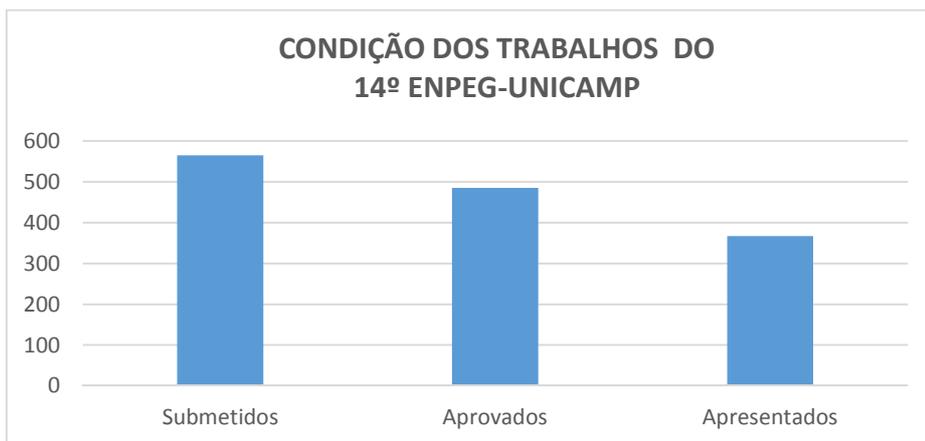
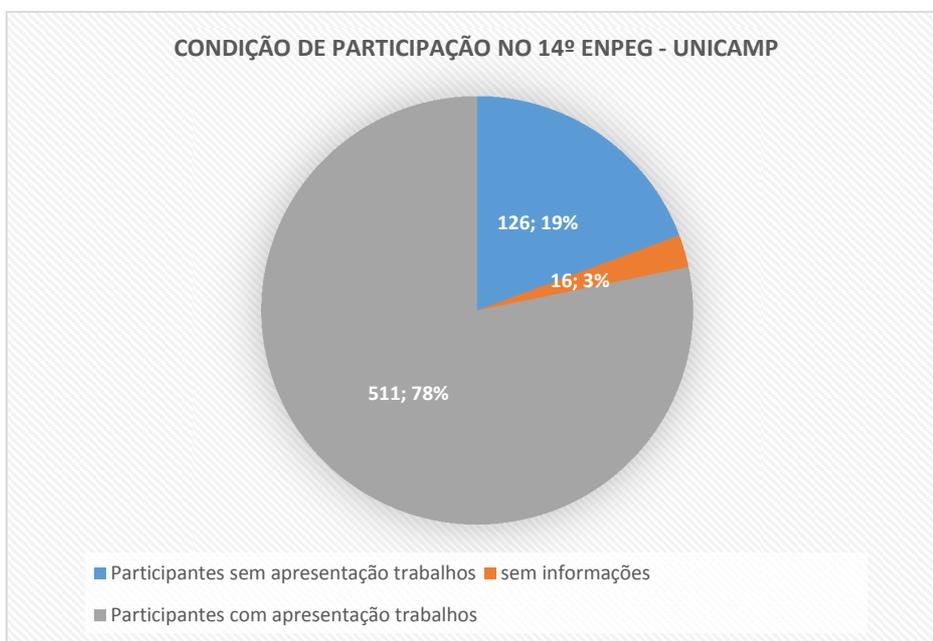


Gráfico 3

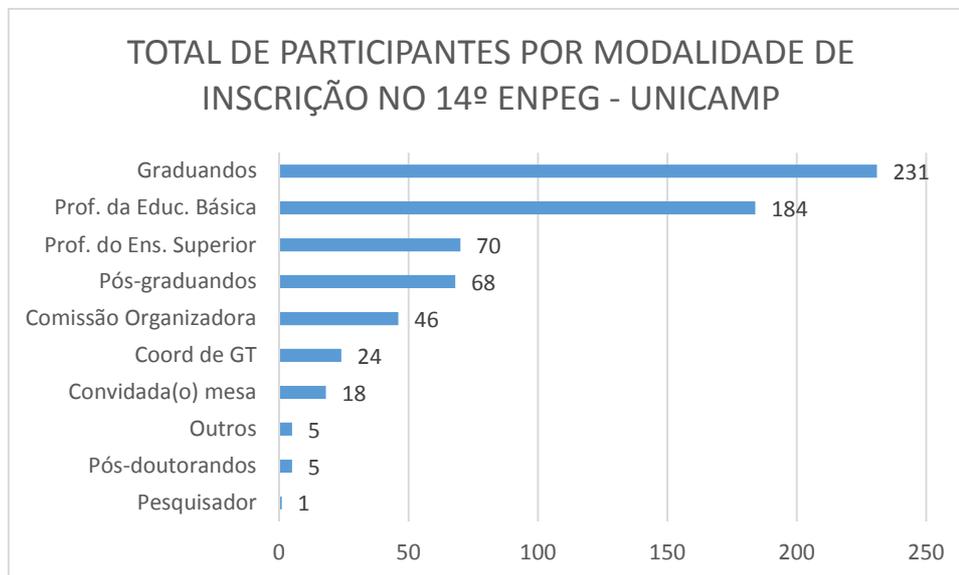


Do total de 652 participantes, 78% deles participaram como apresentadores de trabalhos, percebendo um claro movimento de predileção para essa condição. Desses, uma parte considerável consistiu em trabalhos com mais de uma autoria, o que explica a relação de 511 participantes para 367 trabalhos apresentados.



No que diz respeito à modalidade de inscrição, considerando apenas os 652 participantes, os dados revelam a estreita relação que os Encontros Nacionais de Prática de Ensino de Geografia vêm apresentando com a Educação Básica, bem como sua importância no processo de formação inicial dos professores, pois o percentual de professores deste nível de escolarização representou 28,22% e dos graduandos 35,42% dos inscritos, totalizando bem mais da metade dos inscritos participantes (63,64%). No processo de organização do evento, principalmente nas etapas de recebimento dos trabalhos inscritos, avaliação e divulgação dos resultados, percebemos que uma parte significativa dos trabalhos oriundos dos alunos de graduação resultavam de suas experiências nos programas especiais de formação de professores da Capes, com destaque para o PIBID e também, ainda que recentemente, do Residência Pedagógica. Nesse sentido, tais programas apresentam papel extremamente importante nas políticas públicas de formação dos futuros docentes, aproximando-os das escolas da Educação Básica ainda no processo de formação inicial e, sobretudo, inserindo a perspectiva da formação do professor-pesquisador.

Gráfico 4



Embora em número menor quando comparado com os participantes da graduação, o total de participantes de alunos de pós-graduação e pós-doutorandos (73 ao todo ou 11,19%), indica o crescimento das pesquisas na área de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação. Algumas pesquisas vêm indicando o aumento do interesse das pesquisas em Ensino de Geografia a partir das Resoluções do Conselho Nacional de Educação referentes às diretrizes

curriculares de formação de professores lançadas nos primeiros anos da década de 2000. O PIBID também tem alimentado o interesse dos alunos em levar suas experiências de pesquisas em nível de graduação para a pós-Graduação.

Nascido a partir da demanda de professores de Prática de Ensino de Geografia (atuais Estágios Supervisionados em Geografia), o ENPEG foi se configurando ao longo do tempo como o principal evento da área de Ensino de Geografia, congregando professores do Ensino superior de universidades públicas e privadas. A soma dos professores convidados de mesas redondas, os professores coordenadores de Grupos de Trabalhos e os demais professores do Ensino Superior representa um total significativo de 112 professores, o que representa 17,17% dos participantes.

Outro dado que corrobora com essa estreita relação entre o ENPEG, as Universidades e a Educação Básica diz respeito à modalidade de trabalhos inscritos. Observa-se no Gráfico 4 que não houve diferenças significativas entre as porcentagens de trabalhos resultados de pesquisas acadêmicas e práticas educativas, estes últimos escritos sobretudo por professores que atuam na Educação Básica e por alunos de graduação envolvidos em atividades que se realizam no cotidiano escolar, como nos estágios supervisionados, do Pibid e também do Residência Pedagógica. É fato, também, que a Coordenação do evento procurou não dar mais destaque ou privilegiar uma categoria em detrimento de outra, podendo o participante escolher a modalidade de trabalho (**gráfico 5**) e também a modalidade de apresentação (**gráfico 6**). A separação de modalidades foi proposta para garantir processo de avaliação diferenciada entre ambas, uma vez que os objetivos e os caminhos teórico-metodológicos entre elas também são diferenciados. Na ficha de avaliação das práticas educativas, por exemplo, havia o seguinte texto informativo para o parecerista:

Os trabalhos concebidos como “Práticas Educativas” têm por objetivo fomentar os professores da Educação Básica e os alunos do curso de Licenciatura em Geografia a compartilharem suas práticas e vivências em ambientes formais e não formais de educação, bem como refletirem criticamente sobre suas ações educativas. Nesse sentido, os trabalhos não devem ser avaliados seguindo a rigidez acadêmica aplicada a avaliação de pesquisas acadêmicas. Esperamos que os trabalhos revelem uma reflexão a partir da própria práxis vivenciada no cotidiano escolar de seus autores, assim, deseja-se que as práticas não se limitem às prescrições ou apenas um conjunto de intenções ainda a ser realizadas.



Dentre os itens de avaliação, o parecerista deveria verificar se o trabalho: i) escrevia experiências pedagógicas realizadas e relevantes para o ensino de geografia e; ii) discutia, refletia e avaliava os resultados obtidos da experiência pedagógica realizada

Gráfico 5

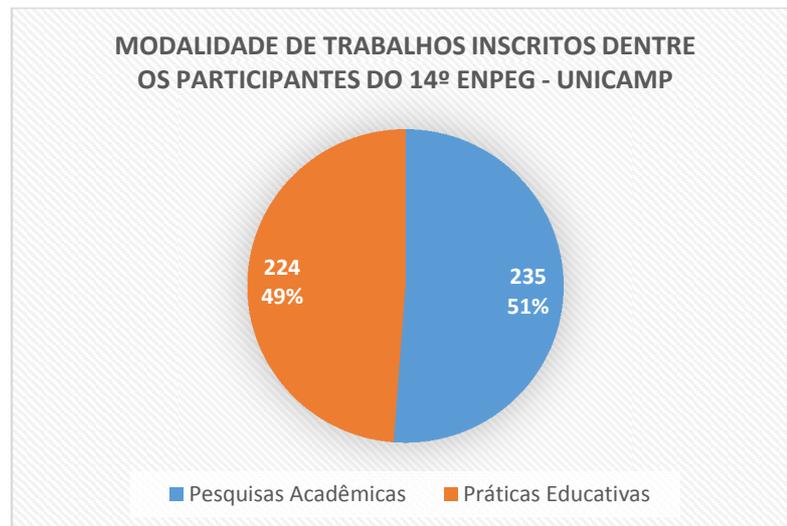
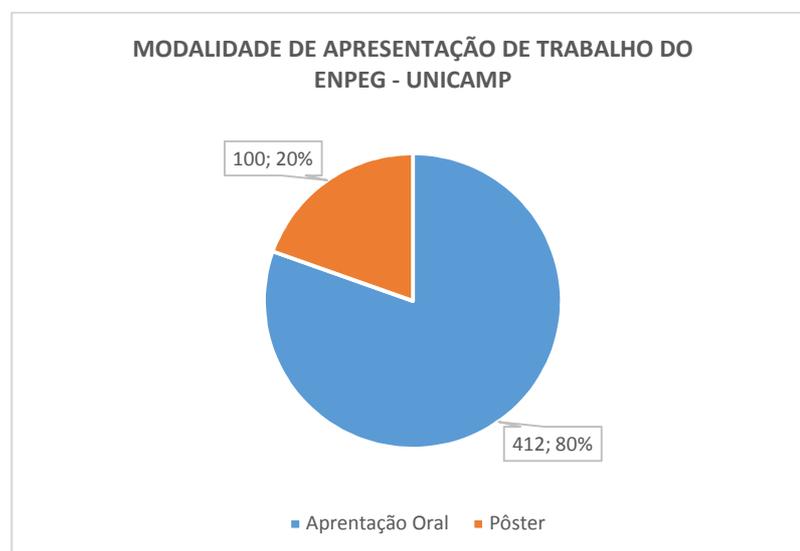


Gráfico 6



Quanto à origem dos participantes, o evento contou com participantes de 25 estados brasileiros, ficando de fora apenas dois estados da Região Norte: Acre e Rondônia (ver gráficos 7, 8 e 9). Observa nesses dados a capilaridade do evento no território brasileiro e a sua importância para a área de Ensino de Geografia.

Gráfico 7

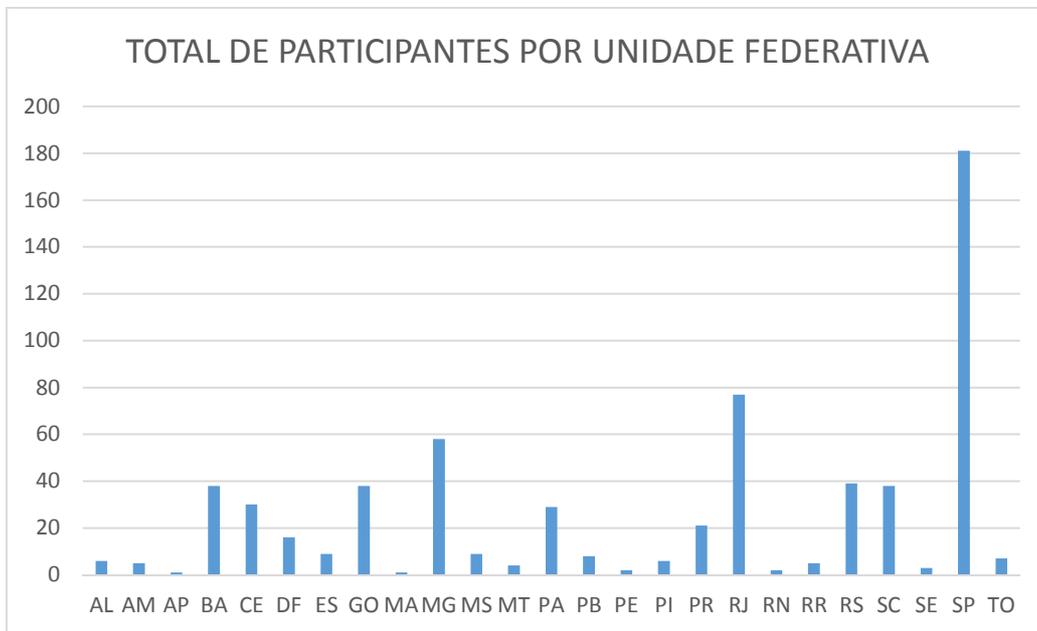


Gráfico 8

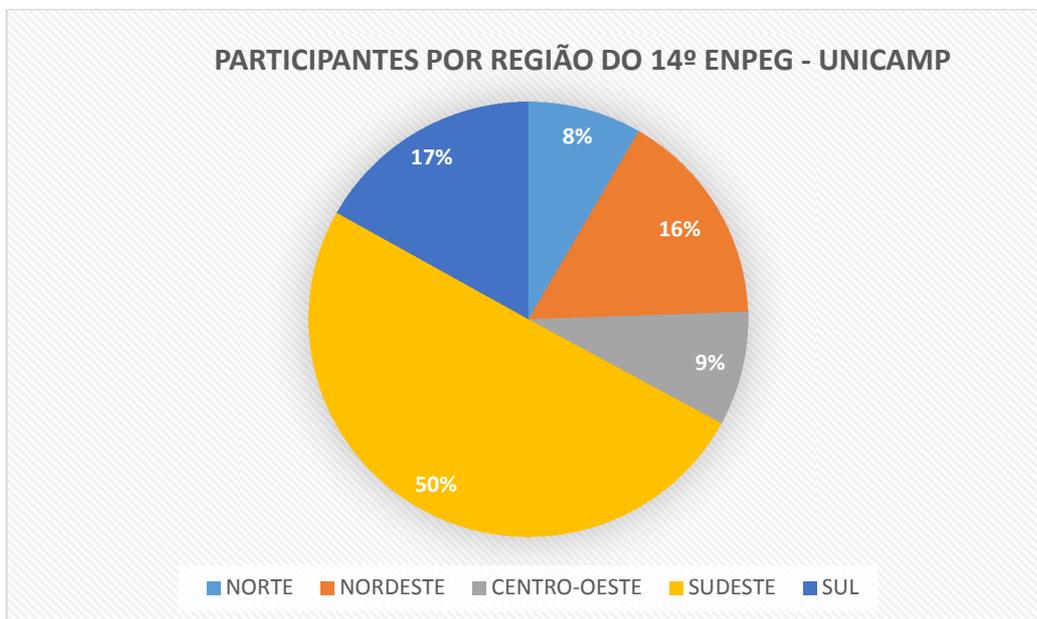
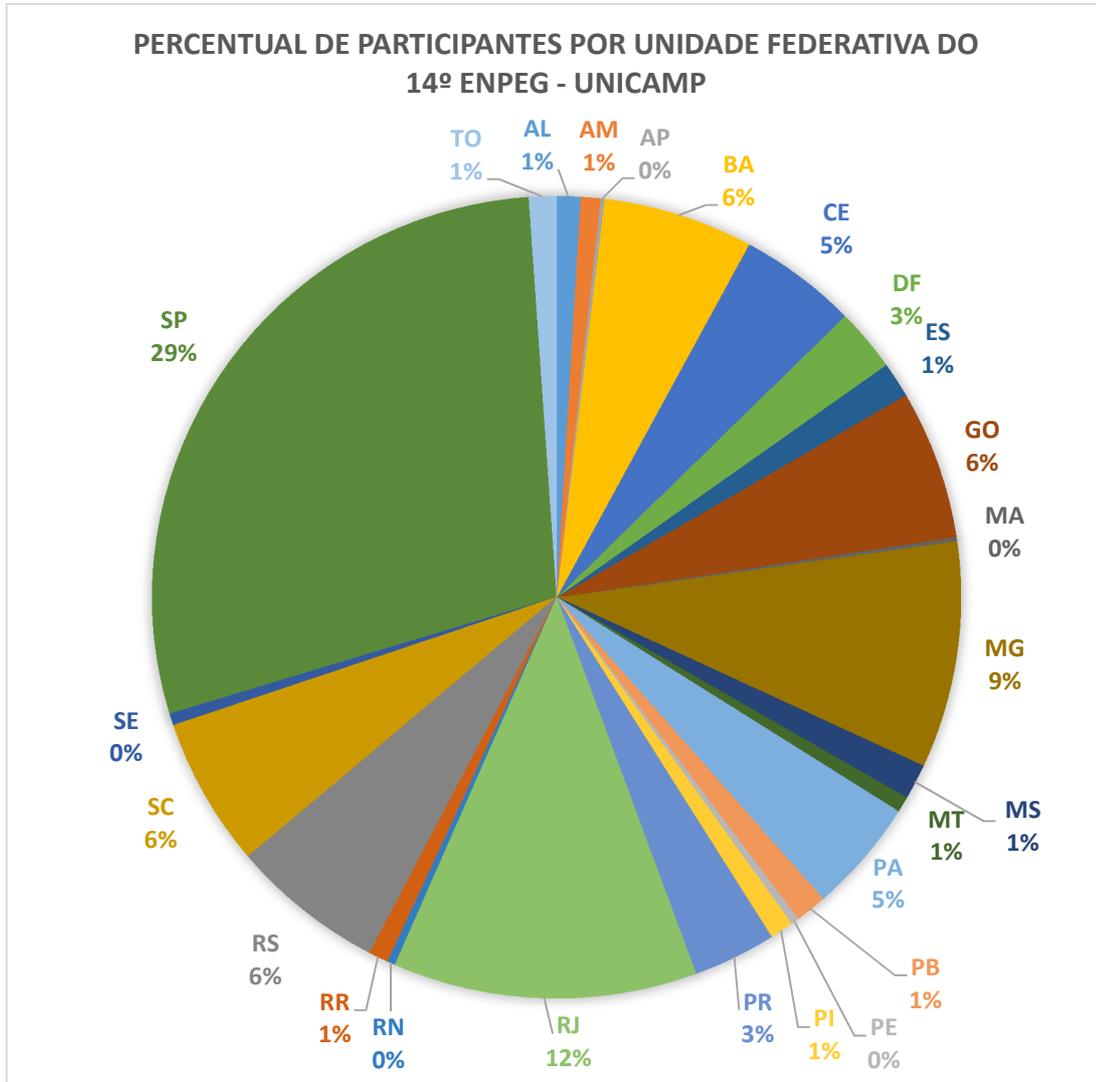


Gráfico 9

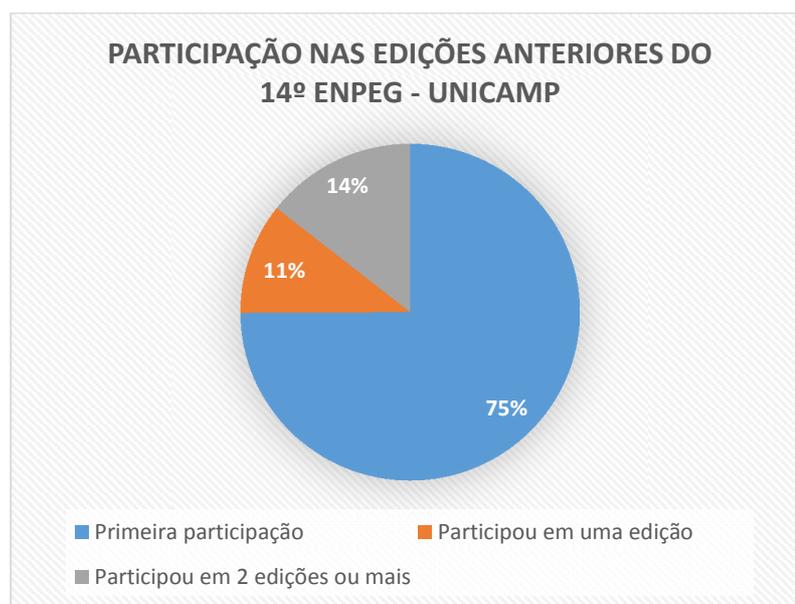


É interessante observar que 50% dos participantes são da Região Sudeste, com destaque para o Estado de São Paulo, em virtude da proximidade de Campinas às cidades de origem dos participantes. Esta região é a que concentra a maior quantidade também de pesquisas realizadas em nível de pós-graduação em Ensino de Geografia, conforme já apontado na bibliografia especializada. Merece destaque a porcentagem de participantes das Regiões Nordeste e Norte, que juntas somam 24%.

Ainda que o evento tenha sido realizado em um contexto de crise econômica e de redução nos investimentos nas universidades públicas, acreditamos que a localização de Campinas e o fácil acesso pelos meios de transportes, com destaque para o aéreo, corroboraram

para a participação de pessoas de praticamente todo o território brasileiro, muitos dos quais participando pela primeira vez, como pode ser observado no gráfico 10.

Gráfico 10



O perfil dos participantes em mais de duas edições do ENPEG é o de professores universitários e alunos de pós-graduação, sobretudo os de doutorado. Já os que estavam participando pela primeira vez o perfil é de alunos de graduação e de professores da Educação Básica.